



FIGURA 72. Temperatura média do solo de dez dias posteriores a dez épocas de semeadura, a 5 cm de profundidade, às 10, 12 e 24 horas. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1992.

DEBULHA MECÂNICA, TRATAMENTO DE SEMENTES E SEMEADURA DE MILHO EM DIVERSAS ÉPOCAS

O processo de debulha mecânica de milho, normalmente provoca danos às sementes, os quais dependendo da velocidade de rotação do cilindro debulhador e da umidade das sementes, podem ser altamente prejudiciais à qualidade fisiológica das mesmas. Este trabalho foi realizado com o objetivo de verificar a influência do tratamento de sementes debulhadas com inseticidas sistêmicos, sob diferentes velocidades de rotação do cilindro debulhador. Utilizou-se a debulhadora Nogueira, Modelo BC-80. Foram utilizadas sementes da cultivar BR 201 (HS-Fêmea), colhidas e despalhadas manualmente e debulhadas sob 400 rpm, 500 rpm, 600 rpm e 700 rpm do cilindro debulhador. A seguir, as sementes foram tratadas com Furadan e Semevin, na dose de 2 l/100 kg de sementes e semeadas em 14.05.91, 16.08.91 e 15.11.91. No campo, foi determinada a velocidade de emergência, com quatro repetições de 100 sementes, semeadas em linhas de 1,0 m. O índice de velocidade de emergência foi determinado pelo somatório das plântulas emergidas diariamente, multiplicado pelo número de dias em cada contagem, a partir do dia da semeadura. Foi determinada ainda a população inicial, com a contagem das plântulas aos 28 dias após a semeadura. O experimento foi instalado em delineamento estatístico do tipo blocos ao acaso, com quatro repetições.

Observando os resultados expressos na Tabela 329, verifica-se que a velocidade de emergência das sementes foi menor na semeadura realizada em 16.08.91, ocorrendo apenas pequenas diferenças entre os tratamentos. De forma geral, observa-se uma ligeira tendência de queda na velocidade de emergência e população inicial ocorrida nas últimas

épocas de semeadura e com as debulhas realizadas com as mais altas rotações do cilindro debulhador. - Cleverson Silveira Borba, Ramiro Vilca de Andrade, João Tito de Azevedo, Antônio Carlos de Oliveira.

TABELA 329. População inicial e velocidade de emergência de sementes (%) debulhadas manual e mecanicamente, com diferentes velocidades de rotação (rpm) do cilindro debulhador, tratadas com inseticida e semeadas em diversas épocas. CNPMS, Sete Lagoas, MG, 1991.

| Sementes debulhadas manual e mecanicamente com e sem inseticida | Época de semeadura | | | | | |
|---|--------------------|---------------|-----------|---------------|-----------|---------------|
| | 14.05.91 | | 16.08.91 | | 15.11.91 | |
| | Pop. ini. | Veloc. emerg. | Pop. ini. | Veloc. emerg. | Pop. ini. | Veloc. emerg. |
| Manual - s/tratamento | 90,3 | 12,6 | 87,0 | 9,08 | 82,3 | 14,9 |
| Manual - c/Furadan | 82,3 | 11,4 | 86,0 | 9,08 | 84,5 | 14,8 |
| Manual - c/Semevin | 91,5 | 12,4 | 86,0 | 8,58 | 84,8 | 14,1 |
| 400 rpm ¹ -s/tratamento | 88,3 | 11,9 | 84,5 | 7,78 | 83,8 | 15,3 |
| 400 rpm-c/Furadan | 89,0 | 12,2 | 87,0 | 8,98 | 87,8 | 14,8 |
| 400 rpm-c/Semevin | 87,5 | 11,4 | 88,3 | 8,88 | 87,8 | 14,6 |
| 500 rpm-s/tratamento | 85,5 | 11,7 | 86,5 | 9,08 | 82,3 | 15,1 |
| 500 rpm-c/Furadan | 87,3 | 12,3 | 84,0 | 8,48 | 85,8 | 14,0 |
| 500 rpm-c/Semevin | 87,8 | 11,5 | 86,0 | 8,58 | 86,0 | 14,2 |
| 600 rpm-s/tratamento | 85,0 | 11,6 | 84,5 | 8,58 | 80,8 | 14,8 |
| 600 rpm-c/Furadan | 84,8 | 11,9 | 84,3 | 8,68 | 84,3 | 14,1 |
| 600 rpm-c/Semevin | 84,3 | 11,2 | 83,0 | 8,18 | 82,8 | 14,3 |
| 700 rpm-s/tratamento | 81,5 | 11,2 | 83,3 | 8,48 | 83,5 | 14,7 |
| 700 rpm-c/Furadan | 80,8 | 11,2 | 79,5 | 7,98 | 78,5 | 13,0 |
| 700 rpm-c/Semevin | 82,8 | 11,3 | 79,3 | 7,78 | 84,5 | 14,1 |

rpm¹ - Rotações por minuto.

PREVISÃO DA QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE SORGO (*Sorghum bicolor* (L.) Moench)

Um lote de sementes é considerado apto para comercialização somente depois de ter sido testado em laboratório oficial e apresentado porcentagem de germinação e índice de pureza dentro de padrões mínimos estabelecidos por lei, após as operações de colheita, secagem e processamento. No caso de o lote ser condenado por baixa qualidade fisiológica, há grandes prejuízos para o produtor, dado o alto custo das diversas práticas adicionais já realizadas, específicas da produção de sementes. A previsão da qualidade fisiológica da semente ainda no campo permitirá ao produtor, com bastante antecedência, tomar decisões como: determinar o tipo de colheita a ser realizada, tipo de embalagem, tipo de armazenagem e destinar a lavoura para semente ou grão. Este trabalho tem como objetivo fornecer ao produtor de sementes condições de tomar decisões, com base em um modelo de simulação matemática, sobre o destino das lavouras ainda no campo.

A qualidade fisiológica das sementes foi determinada